

# VIA TEOLÓGICA

Volume 22 – Número 44 – dez / 2021

ISSN 1676-0131 (IMPRESSA)

ISSN 2526-4303 (ON LINE)

ARTIGO

---

## **ÉTICA CRISTÃ E ESPIRITUALIDADE: A RELAÇÃO DE INFLUÊNCIA DA VERDADEIRA OBRA DO ESPÍRITO SANTO NO COMPORTAMENTO HUMANO**

*Elias Rangel Rorralbo  
Dr. Neilson Xavier de Brito*

# ÉTICA CRISTÃ E ESPIRITUALIDADE: A RELAÇÃO DE INFLUÊNCIA DA VERDADEIRA OBRA DO ESPÍRITO SANTO NO COMPORTAMENTO HUMANO

Christian ethics and spirituality: the relationship of influence of the true work of the Holy Spirit on human behavior

*Elias Rangel Rorralbo<sup>1</sup>*  
*Dr. Neilson Xavier de Brito<sup>2</sup>*

- 
- 1 Possui Mestrado em Estudos Teológicos Históricos pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, é Mestrando em Teologia pela FABAPAR, Licenciando em Pedagogia pelo Centro Universitário das Américas (FAM) e possui Graduação em Teologia pela FAERP/PI. É Diretor Executivo da FAESP - Faculdade Evangélica de São Paulo. E-mail: elias\_torralbo@hotmail.com.
  - 2 Doutor em Teologia pelas Faculdades EST/RS (2020). Mestre em Teologia pela FABAPAR/PR (2015). Bacharelado em Teologia pelo STBNB (1980) e FABAPAR (2012). Pós-graduação em Aconselhamento pela FTBSP (2013). Especialización en Epistemologías del Sur. Universidad Sur-Sur. CLACSO/ARG e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra/PT (2019). Professor da FAESP/SP e da FABAPAR/PR. E-mail: prneilson1@gmail.com

## RESUMO

O comportamento humano sempre atraiu a atenção e ocupou o tempo dos que se propõem a estudar e buscar compreender os fenômenos que envolvem a existência humana. A ética é a área do conhecimento que sistematiza a busca pela compreensão daquilo que baliza as ações humanas e o que as motiva. A ética cristã é uma das áreas de análise da ética, oferecendo base e condições para uma análise específica e bem delimitada acerca do que se espera de um cristão no que se refere ao seu comportamento, nas mais variadas frentes que envolvem a existência humana. A espiritualidade cristã é também uma outra área que tem despertado o interesse de muitos para pesquisá-la, e como tema teológico vem sendo analisada nos mais variados ambientes, em especial nos de tradição cristã protestante. Inclusive, é possível identificar uma profunda relação entre a espiritualidade e a ética cristãs, principalmente ao considerar o que foi elaborado por Jonathan Edwards, pastor e teólogo do século XVIII que viveu na Nova Inglaterra e que dedicou boa parte de seu tempo na busca de encontrar recursos pelos quais se possa analisar a verdadeira espiritualidade que, de acordo com o seu pensamento exerce influência direta no comportamento do cristão. Diante disso, a proposta deste texto é apresentar – por meio do pensamento de Edwards – a relação de influência que há e deve haver entre a verdadeira espiritualidade cristã e o modo de vida de um cristão, isto é, a sua ética.

**Palavras-Chave:** Ética. Ética Cristã. Espiritualidade. Espiritualidade Cristã. Jonathan Edwards.

## ABSTRACT

Human behavior has always attracted the attention and occupied the time of those who intend to study and seek to understand the phenomena that involve human

existence. Ethics is the area of knowledge that systematizes the search for understanding what guides human actions and what motivates them. Christian ethics is one of the areas of analysis of ethics, offering a basis and conditions for a specific and well-defined analysis of what is expected of a Christian about their behavior, on the most varied fronts involving human existence. Christian spirituality is also another area that has attracted the interest of many to research it, and as a theological theme it has been analyzed in the varied environments, especially in the Protestant Christian tradition. It is even possible to identify a deep relationship between Christian spirituality and ethics, especially when considering what was elaborated by Jonathan Edwards, pastor and theologian of the 18th century who lived in the New England and who dedicated much of his time in the search to find resources through which one can analyze the true spirituality which, according to his thinking, exerts a direct influence on the Christian's behavior. Therefore, the purpose of this text is to present – through Edwards' thought – the influence relationship that exists and should exist between true Christian spirituality and a Christian's of life, his ethics.

**Keywords:** Ethic. Christian Ethics. Christian Spirituality. Jonathan Edwards.

## INTRODUÇÃO

A discussão em torno do tema da ética não é privilégio exclusivo dos tempos atuais; pelo contrário, a análise do comportamento humano e seus desdobramentos têm sido objeto de pensamentos,

diálogos, pesquisas e produções literárias ao longo da história.<sup>3</sup> J. P. Moreland e William Lane Craig oferecem a seguinte definição para o termo ética em seu sentido mais amplo:

A ética pode ser entendida como o estudo filosófico da moralidade, a qual se ocupa com nossas crenças e avaliações sobre motivação, atitude, caráter e conduta, e se isto está certo ou errado. Quando um eticista estuda a moralidade, certos conceitos de valor estão em foco: “certo”, “errado”, “bom”, “mau”, “dever”, “obrigação”, “virtuoso”, “censurável” e assim por diante.<sup>4</sup>

Além de explicar o sentido de ética, a explicação supracitada indica também o seu amplo campo de atuação, razão pela qual uma reflexão bem-sucedida a seu respeito depende de uma delimitação, isto é, clareza sobre o aspecto a ser analisado. A ética não é uma área enrijecida, pelo contrário, uma análise fiel e bem-sucedida depende de um olhar mais amplo, buscando o que a justifica, o que a fundamenta, como aplicá-la e o que se espera a segui-la.<sup>5</sup> Com base nisso, em sua primeira parte este artigo se propõe em analisar os seguintes aspectos acerca da ética: 1) qual o conceito de ética; 2) como a ética tem sido analisada sob uma perspectiva cristã.

Uma vez que este artigo objetiva analisar a ética em uma perspectiva cristã, destaca-se a sua relação com os fatores que a influenciam, e nesse ponto a espiritualidade – uma área da teologia – se apresenta como importante aliada para este fim.

56

3 Agostinho de Hipona (354-430) esteve ocupado com o tema do comportamento humano como uma busca de agradar a Deus, conforme se vê em parte de suas Confissões: “*É pela piedade humilde que se vai até Vós, para purificardes os nossos maus hábitos*”. (AGOSTINHO, Aurélio. **Confissões**. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 70). Outra figura importante da cristandade que tratou a respeito da ética foi Tomás de Aquino, conforme se vê na Questão 1 do Volume 2 de sua Suma Teológica, que tratou deste tema sob a perspectiva da causa e do fim do comportamento humano, conforme se vê na abertura dessa seção: *Deve-se tratar aqui primeiro, do fim último da vida humana. Em seguida, dos meios pelos quais o homem pode alcançar esse fim ou dele desviar-se; pois, é do fim que se deduz a natureza daquilo que se a ele ordena.*” (DE AQUINO, Tomás. **Suma Teológica**. Campinas: Ecclesiae & Permanência, 2020, Vol. 2, p. 29).

4 MORELAND, J. P.; CRAIG, William Lane. **Filosofia e cosmovisão cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2005, p. 483.

5 DROIT, Roger-Pol. **Ética**: uma primeira conversa. São Paulo: Martins Fontes, 2012, p. 29.

Portanto, aqui se propõe uma reflexão sobre a relação entre a ética e a espiritualidade, mesmo porque as ações – leia-se comportamentos – humanas refletem a realidade de seu interior, conforme se lê nas palavras de Daniel-Rops:

as crises que abalam as sociedades humanas começam sempre por ser crises espirituais... nas secretas regiões da consciência, por meio da obscura dialética dos ideais e das paixões, que se elabora o destino do mundo; e as forças novas que fazem ruir os impérios são as mesmas que todo o homem enfrenta nas trevas do seu coração cúmplice.<sup>6</sup>

De acordo com este pensamento, as inquietações, as emoções e a busca por sentido de vida, encontram-se no centro das ações humanas, resultando assim nos acontecimentos que marcam a sua existência em todas as suas dimensões. Nesse caso, a espiritualidade<sup>7</sup> se ocupa exatamente em ponderar e organizar o pensamento humano na busca incansável do ser humano pelo sentido da vida, cujos resultados se evidenciam externamente, ou seja, na forma de se enxergar o mundo e no comportamento diante das mais variadas circunstâncias da vida.

A análise aqui proposta se justifica pelo fato de que por um lado a espiritualidade lida com a necessidade que todo ser humano tem de que o seu coração seja ocupado pela presença

6 DANIEL-ROPS. **A Igreja da Renascença e da Reforma (I)**. São Paulo: Quadrante, 1996, p. 106

7 O tema da espiritualidade é amplo, por exemplo, a sua definição pode ser oferecida em um aspecto geral ou especificamente a espiritualidade cristã, como se vê nas definições feitas por Alister E. McGrath: “Espiritualidade trata, então, da vida da fé – aquilo que a impulsiona e motiva, e o que as pessoas consideram útil para sustentá-la e desenvolvê-la. Trata-se do que anima a vida do cristão e o instiga a aprofundar e aperfeiçoar aquilo que no presente está apenas em seu início. Espiritualidade é a prática na vida real da fé religiosa de uma pessoa – o que a pessoa faz com o que crê. Não se trata apenas de ideias, embora as ideias básicas da fé cristã sejam importantes para a espiritualidade cristã. Trata-se de como a vida cristã é concebida e exercitada. Trata-se da plena compreensão da realidade de Deus... é o reflexo de todo o empreendimento cristão em alcançar e sustentar o relacionamento com Deus, que inclui tanto o culto público quanto a devoção particular, e os resultados destes na vida cristã propriamente... Espiritualidade cristã refere-se à busca por uma existência autêntica e satisfatória, envolvendo a união das ideias fundamentais do cristianismo com toda a experiência de vida baseada em e dentro do âmbito da fé cristã” (MCGRATH, Alister E. **Uma introdução à espiritualidade cristã**. São Paulo: Vida, 2008, p. 20,37).

de Deus, como isso influencia a vida interior e que refletem na vida exterior, que por sua vez pertence ao tema da ética. Nas palavras de Francis Schaeffer: “... o amor é interno, não externo. Pode haver manifestações externas, mas o próprio amor sempre será um fator interno. A cobiça é sempre interna; a manifestação externa é um resultado. Devemos ver que amar a Deus com todo o coração, mente e alma não é cobiçar o homem. Quando não amo o Senhor como deveria, estou cobiçando contra ele”.<sup>8</sup>

Para que alcance o seu objetivo, este artigo se fundamentará em parte do pensamento de Jonathan Edwards, pastor e teólogo que viveu no século XVIII e que, dentre outras contribuições, empenhou-se na elaboração de um conceito bem fundamentado e claro sobre a espiritualidade cristã, cuja ênfase sempre repousou na vida prática do cristão. A respeito de suas contribuições e de sua relevância histórica e literária, o pastor D. M. Lloyd-Jones dá o seguinte testemunho a respeito de Edwards:

58

Ele foi, preeminentemente, o teólogo do avivamento, o teólogo da experiência, ou, como alguns o expressam, “o teólogo do coração”. A coisa mais espantosa sobre esse fenômeno, esse intelecto poderoso, é que ninguém sabia mais sobre as funções do coração humano, regenerado ou não, do que Jonathan Edwards. Se vocês quiserem saber algo sobre a psicologia da religião, conversão, avivamentos, leiam Jonathan Edwards.<sup>9</sup>

As palavras de Lloyd-Jones indicam que Edwards se consolidou como uma autoridade no que concerne ao tema da espiritualidade cristã, mas sem negligenciar o seu aspecto ético,

8 SCHAEFFER, Francis A. **True Spirituality**: how to live for Jesus moment by moment. Tyndale House Publishers, 2011, p. 7

9 LLOYD-JONES, Martin. **Jonathan Edwards e a crucial importância de avivamento**. São Paulo: PES, 1993, p. 366.

haja vista que este tem relação direta com a obediência<sup>10</sup>, assunto este que permeou as suas elaborações teológicas. Em seu livro “Jonathan Edwards e a Vida Cristã: Viver para a beleza de Deus”, o teólogo Dane C. Ortlund dedica um capítulo inteiro para elucidar o conceito de Edwards sobre a relação da obra do Espírito Santo no interior do crente com a sua capacidade de obedecer a Deus, não como um ato legalista e nem tampouco com expectativas espúrias, mas como um ato que demonstra ter um coração alinhado ao de Deus, resultando assim em agradá-lo, conforme ele explica:

Edwards nos ensina que a verdadeira obediência é forjada pela graça que nos quebranta até o mais profundo âmago do que somos. Essa é uma transformação de paladar. Em um milagre que não pode nunca ser produzido humanamente, somos estranha e deleitosamente conduzidos a amar a Deus. Temos visto a beleza e começamos a participar dela. Para Edwards, ética e estética são unidas uma a outra.<sup>11</sup>

É possível notar que no pensamento de Jonathan Edwards a obra que Deus opera no mais profundo do ser de um cristão e o seu comportamento como parte um do outro, isto é, que ambos estão intimamente ligados, ou ainda, que ética e espiritualidade cristãs resultam uma da outra. Diante disso, a segunda parte deste artigo parte desse princípio, propondo assim uma reflexão sobre: 1) como Jonathan Edwards enxergou a obra do Espírito Santo como instrumento de transformação das ações humanas; 2) a necessidade de uma espiritualidade cristã bem estruturada para o cristão na atualidade.

---

10 Jean-Yves Lacoste afirma em seu *Dicionário Crítico de Teologia*: “Chama-se em geral ‘ética’ o estudo sistemático da moral. Pode ser normativa e querer sistematizar as regras, ou descritiva e querer sistematizar o conjunto de obrigações... A ética cristã, por sua vez, é o estudo que constitui a vida moral à luz da crença no Deus criador e redentor. É, pois, essencialmente uma “ética teológica”, fundada na sabedoria e na vontade de Deus, seja qual for o papel que atribua à intuição moral e à razão” (LACOSTE, Jean-Yves. **Dicionário Crítico de Teologia**. São Paulo: Paulinas e Loyola, 2004, p. 672).

11 ORTLUND, Dane C. **Jonathan Edwards e a vida cristã: viver para a beleza de Deus**. São Paulo: Mundo Cristão, 2017, p. 154.



Com base nessas considerações, será possível perceber que a ética cristã saudável se torna uma demonstração cristalina de uma espiritualidade genuinamente cristã, servindo assim de estímulo para que em dias tumultuados, confusos e corridos como os que marcam a atualidade, o cristão busque estabelecer a firme resolução em manter-se em comunhão com Deus, o que resultará em decisões acertadas, desencadeando assim em uma vida cristã frutífera e tranquila.

## I. POR UMA COMPREENSÃO SOBRE A ÉTICA CRISTÃ

Uma análise bem fundamentada sobre ética cristã depende de uma correta compreensão da ética em si, já que aquela é parte desta. Em uma longa, porém esclarecedora exposição sobre a complexidade e abrangência da expressão ética, Roger-Pol Droit passa pela sua origem grega, a sua relação com os animais, culminando com a declaração de que: “a ética é para os gregos: uma forma de conhecimento que diz respeito aos comportamentos. Mas você vê imediatamente que há uma distinção importante a ser feita entre duas atitudes, duas maneiras de considerar os comportamentos”.<sup>12</sup>

Falar sobre ética é adentrar no campo da moralidade, do comportamento humano e dos limites pré-estabelecidos e que visam a ordem das relações, nas suas mais diversas formas e naturezas. Nesse sentido, questão como o que deve ser feito, o que vem a ser dever e obrigação, quais as regras éticas que normatizam uma determinada comunidade e como elas devem ser consideradas e quais as recompensas àqueles que a seguem e quais são as sanções aos que a negligenciam. Aqui a ética se apresenta como elemento vital para a constituição e a manutenção de uma sociedade minimamente saudável, conforme explicitado por Lacoste:

<sup>12</sup> DROIT, 2012, p. 15.

Toda sociedade mantém sua identidade, sua coerência e sua continuidade com a ajuda de um conjunto de regras, de valores e de costumes que constituem sua tradição moral. Isso é possível porque os seres humanos são seres que dependem uns dos outros e que não buscam apenas seu interesse pessoal. Isso é necessário porque também são seres egoístas que têm tendência a fazer passar seu interesse na frente do interesse do outro. As tradições morais têm por função permitir aos homens entender-se, propondo-lhes um modelo de comportamento que tenha autoridade. Fornecem também pontos de referência que permitem definir aspirações e ideais pessoais.<sup>13</sup>

Diante do exposto acima é possível notar não somente a presença inevitável e necessária da ética na convivência humana, mas também o conflito entre o padrão ideal buscado pelos homens e o mundo real de suas tendências egoístas e pecaminosas, e aqui é que se faz necessária a análise da ética cristã que busca apontar o caminho bíblico para a solução desse conflito. Mas, afinal, o que é ética cristã? Ou ainda, qual a importância de se estudar a respeito de ética cristã?

Em seu livro “A Doutrina da Vida Cristã”, o professor e teólogo John M. Frame apresenta quatro razões pelas quais o estudo da ética deve estar presente na vida de um cristão, sendo estes: 1) “os servos de Jesus são aqueles que têm os seus mandamentos e os guardam (Jo 14.21)”; 2) “um dos propósitos da Escritura é incentivar o comportamento ético”; 3) “em certo sentido, tudo na Bíblia é ético”; 4) “o estudo da ética é extremamente importante para nosso testemunho ao mundo”.<sup>14</sup>

Para Norman L. Geisler, o que diferencia a ética da ética cristã é que a primeira trata do que é moralmente correto ou incorreto, enquanto na segunda o que é correto ou incorreto moralmente para os cristãos, em especial. Seguindo nessa esteira,

13 LACOSTE, 2004, p. 671-672.

14 FRAME, John M. **A Doutrina da Vida Cristã**. São Paulo: Mundo Cristão, 2013, p. 30-32.

## Geisler oferece a seguinte definição para ética cristã:

A ética cristã tem a forma de um mandamento divino. Um dever ético é algo que nós temos de fazer; é uma prescrição divina. É claro que os imperativos éticos que Deus dá estão alinhados com seu caráter moral imutável. Em outras palavras, Deus deseja que se faça o que é certo em concordância com seus próprios atributos morais. “Sede santos, porque eu sou santo”, foi o mandamento de Deus para Israel (Lv 11.45). “Sede, pois, perfeitos, assim como perfeito é o vosso Pai celestial” (Mt 5.48), Jesus disse aos seus discípulos. “É impossível que Deus minta” (Hb 6.18), assim, nós também não devemos mentir. “Deus é amor” (I Jo 4.16), e Jesus disse, “amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22.39). Em suma, a ética cristã baseia-se na vontade de Deus, e Deus nunca deseja algo que seja contrário ao seu caráter moral imutável.<sup>15</sup>

62

Nota-se que a proposta da ética cristã não é a de um conjunto de regras a ser seguido pelos cristãos; pelo contrário, a ética cristã se fundamenta no modelo deixado por Jesus Cristo que se entregou em demonstração de amor, e que em resposta a este amor, cada cristão busca viver de maneira semelhante à que Ele viveu como forma de honrá-lo, conforme se lê nas palavras de Cheryl Bridges John e Vardaman W. White que afirmam que: “... a pessoa responde a Deus em arrependimento e amor, e então age de acordo com esse amor... Os cristãos são livres da escravidão do pecado, morte e lei. A pessoa é livre não para praticar a libertinagem, mas para praticar o amor, que é a realização da lei”.<sup>16</sup>

A ética cristã também compreende o aspecto comportamental do cristão, mas com a diferença de que as suas ações não devem estar fundamentadas em mero desejo de cumprir a lei e nem mesmo em expectativas de recompensas humanas, pelo

15 GEISLER, Norman L. **Ética cristã**: opções e questões contemporâneas. São Paulo: Vida Nova, 2010, p. 15-16.

16 PALMER, Michael D. **Panorama do pensamento cristão**. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p. 295.

contrário, elas devem ser o reflexo externo de uma obra exclusivamente do Espírito de Deus no interior do cristão.<sup>17</sup> Nota-se que o cumprimento dos padrões da ética cristã estão firmados num relacionamento de amor e não de imposição estática e enrijecida, e este foi o entendimento que Jonathan Edwards também teve, e assim se dedicou em refletir, escrever e ensinar a este respeito, conforme as suas palavras abaixo indicam:

Este pode, à guisa de eminência, ser chamado o espírito cristão; pois o Novo Testamento se insiste muito mais sobre isso do que tudo o que diz respeito ou ao nosso dever ou à nossa condição moral. As palavras de Cristo pelas quais ele ensinou aos homens seu dever, e ministrou seus conselhos e mandamentos a seus discípulos e a outros, em grande medida foram expressas nos preceitos do amor; e como as palavras que procediam de sua boca estavam tão saturadas desta doce virtude divina, ele assim no-la recomenda enfaticamente.<sup>18</sup>

Para Edwards, o amor é o ponto de partida, o fundamento e o objeto de todas as ações de uma pessoa verdadeiramente convertida a Cristo, e este seu pensamento concede base para que este artigo passe para a sua segunda parte na qual se tratará sobre como este importante pastor e teólogo de tradição protestante pode contribuir com uma reflexão sobre a ética e a espiritualidade na vida prática de um cristão.

17 Ao tratar sobre o processo de santificação no crente, J. I. Packer dá sinais de que essa obra é exclusiva do Espírito de Deus no crente e que este por sua vez passa a cumprir a lei como fruto dessa obra, conforme se lê em suas palavras: "... a santidade é o crescimento saudável dos homens moralmente deformados com relação à imagem moral de Jesus Cristo, o homem perfeito. Este crescimento é sobrenatural. É efetuado pelo Espírito Santo, em sua obra de santificação. Seu resultado, ao progredir, é uma santidade de plenitude pessoal positiva em todos os sentidos, de um tipo que nunca vimos antes, que honra e concentra-se em Deus, que é humilde, amorosa, orientada para a obra e de autonegação. As parciais são corrigidas, os aspectos não desenvolvidos ou subdesenvolvidos de nossa personalidade são aprimorados e a semelhança da beleza moral do caráter de Jesus, em nós, começa a aparecer" (PACKER, J. I. A redescoberta da santidade: o caminho para a alegria e a liberdade agora e no futuro. São Paulo: Cultura Cristã, 2022, p. 146).

18 EDWARDS, Jonathan. **Caridade e seus frutos**: um estudo sobre o amor em I Coríntios 13. São José dos Campos: Fiel, 2015, p. 39-40.

## 2. POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DO PENSAMENTO DE JONATHAN EDWARDS SOBRE A INFLUÊNCIA DA ESPIRITUALIDADE CRISTÃ NO COMPORTAMENTO ÉTICO DE UM CRISTÃO NA ATUALIDADE

Jonathan Edwards<sup>19</sup>, que foi chamado por J. I. Packer de “*um puritano nascido fora de tempo*”<sup>20</sup>, atuou como pastor, teólogo, missionário e filósofo com significativas contribuições em diferentes áreas teológicas para a igreja cristã protestante de sua época, cujos frutos são colhidos ainda hoje. Edwards usava treze horas diárias em seu escritório para as suas elaborações teológicas e para os seus sermões<sup>21</sup>, o que demonstra o quanto se dedicou nas áreas com as quais esteve envolvido, como na produção literária de temas relacionados à espiritualidade cristã.

Um dos pontos centrais de sua elaboração teológica acerca da espiritualidade foi a busca por indicar meios para se encontrar sinais pelos quais a verdadeira religião se dis-

64

19 D. M. Lloyd-Jones oferece um bom resumo a respeito da vida e atuação de Edwards, ao destacar que: “Ele nasceu em 1703 e morreu em 1758. Curiosamente, morreu em consequência de ser vacinado contra a varíola. Tinha ele mente muito curiosa e ativa. Interessava-se por questões científicas, bem como por teologia, e isso foi a causa imediata da sua morte. Ele recebeu a educação então possível na Nova Inglaterra, e foi para a Universidade de Yale. Em 1727 foi ordenado como pastor assistente do seu avô, Solomon Stoddard, na cidade de Northampton, Massachusetts. Dentro de um ano, mais ou menos, o ancião morreu, e Jonathan Edwards tornou-se o único pastor. Ali permaneceu até 1750, quando foi literalmente despejado da sua igreja... foi para um lugar que, naqueles dias, era fronteira entre os índios – lugar chamado Stockbridge... De lá foi chamado para ser o presidente do então Colégio de Nova Jersey (“College of New Jersey”), agora conhecido como Universidade de Princeton, e depois de breve tempo ali, morreu da maneira como acima descrevi” (LLOYD-JONES, D. M. **Os Puritanos**: suas origens e seus sucessores. São Paulo: PES, 1993, p. 355).

20 PACKER, J. I. **Entre os gigantes de Deus**: uma visão puritana da vida cristã. São José dos Campos: Fiel, 2016, p. 514.

21 “Se há uma única frase em *A vida de Edwards* de Hopkins, que requer um comentário especial, são as palavras muito citadas: “Ele comumente passava treze horas, todo dia, em seu escritório”. As razões que ele encontrou para estar ali eram várias, mas elas são fundamentais para um entendimento da sua vida e todas têm a ver com o que ele considerava o seu trabalho mais importante como um ministro do evangelho” (MURRAY, Iain H. **Jonathan Edwards**: uma nova biografia. São Paulo: PES, 2015, p. 167).

tingue da falsa.<sup>22</sup> A verdadeira espiritualidade no conceito de Edwards tem o seu início na distinção existente entre o homem espiritual - que se submete às coisas espirituais - e o homem natural - que rejeita as coisas espirituais -, e o que torna essa distinção possível é a presença do Espírito Santo, conforme Jonathan Edwards explica:

O Espírito de Deus é concedido aos santos verdadeiros para neles habitar como sua morada própria e permanente e influenciar-lhes o coração, como um princípio da nova natureza ou de fonte divina e sobrenatural de vida e ação... Outro motivo (o principal) porque os santos e suas virtudes são chamados de espirituais é que, permanecendo na alma deles como princípio de vida, o Espírito de Deus produz aí os efeitos com os quais se manifesta e se comunica na sua própria natureza.<sup>23</sup>

Portanto, o que se percebe é que para Edwards, o primeiro sinal de uma verdadeira espiritualidade é a presença do Espírito de Deus que passa a conduzir, não somente as ações, mas principalmente o coração do crente, conduzindo-o a uma nova forma de ver e viver a vida, afinal de contas, a natureza santa do Espírito Santo é infundida no interior dessa vida, causando-lhe uma transformação radical, na qual o amor divino se torna a principal marca dessa nova vida.<sup>24</sup> Seguido a isso é possível encontrar que essa presença real e atuante no interior do crente leva o crente, segundo o pensamento de Edwards, a admirar, amar e desejar a Deus antes de qualquer outra coisa, resultando, inclusive, em ações que também o dignifiquem, pois “o amor para com Deus

22 Luiz Roberto França de Mattos reconhece que Edwards escreveu importantes obras sobre a avaliação da espiritualidade dos cristãos de sua época, tais como *Uma Fiel Narrativa da Surpreendente Obra de Deus... (1737)* e *as Marcas Distintivas de uma Obra do Espírito de Deus (1741)*, apresentando uma abordagem crítica de avivamento, mais tarde expandida em *Alguns Pensamentos Acerca do Presente Reavivamento da Religião na Nova Inglaterra (1742)*, além do *Tratado Sobre as Afeições Religiosas (1746)*. (DE MATTOS, Luiz Roberto França. **Jonathan Edwards e o Avivamento Brasileiro**. São Paulo: Cultura Cristã, 2006, p. 69).

23 EDWARDS, Jonathan. **Afeições Religiosas**. São Paulo: Vida Nova, 2018, p. 122-123.

24 MCDERMOTT, Gerald R. **12 sinais da verdadeira espiritualidade: o Deus visível**. São Paulo: Vida Nova, 2011, p. 91-99.

disporá uma pessoa a honrá-lo, a cultuá-lo e a adorá-lo, e sinceramente reconhecer a sua grandeza, glória e domínio. E assim o amor disporá a todos os atos de obediência a Deus”.<sup>25</sup>

Nota-se que para Jonathan Edwards a ética cristã, isto é, o comportamento do cristão não pode ser desvinculado da obra exclusiva do Espírito de Deus em seu interior, mas ao contrário disso, cada ação deve ser uma demonstração de uma verdadeira transformação espiritual, assim como de amor irrestrito e genuíno para com Deus. Em outras palavras, essa operação do Espírito Santo no crente pode também ser chamada de santificação, que no conceito de Edwards trata-se de algo que afeta – positivamente – todas as áreas da vida humana, como a própria forma de se lidar com o tempo, ou ainda, no que se deve empregar o tempo que é ofertado a cada cristão, conforme ele mesmo explica em sua exposição bíblica com base em Efésios 5.16:

Os cristãos deveriam se esforçar não apenas para melhorar as oportunidades de que gozam, para proveito próprio, como quem faz um bom negócio. Deveriam se dedicar também ao resgate de *outras pessoas* em termos dos maus cursos da vida, para que Deus retenha a ira e nosso tempo seja redimido da terrível destruição, quando vier o tempo determinado pela paciência divina... Somos, portanto, exortados a exercitar sabedoria e prudência, aplicando a redenção a cada momento e aspecto. Assim sendo, concluímos que o *tempo* é extremamente precioso.<sup>26</sup>

A intenção aqui não é esgotar o que Edwards pensava sobre a relação da espiritualidade com a ética, mas de demonstrar que para ele a verdadeira espiritualidade cristã toca e transforma cada aspecto da vida do ser humano, como se percebe no texto supracitado no qual ele destaca, dentre outros pontos, a necessidade de o cristão dedicar a sua vida em aproveitar a dá-

25 EDWARDS, 2015, p. 27.

26 EDWARDS, Jonathan. **A busca da santidade**: a obra clássica sobre o que Deus requer de nós nesse processo. São Paulo: Cultura Cristã, 2010, p. 155-156.

diva divina do tempo para fazer o bem, inclusive ao próximo, no sentido de contribuir com a sua salvação. Aliás, no que concerne à forma de lidar com o próximo foi uma área bem explorada no pensamento de Jonathan Edwards acerca da espiritualidade cristã, pois “o espírito que acalma as contendas entre os homens, dando-lhes paz e boa vontade, incentivando-os a praticarem ações de bondade prática e a desejarem com firmeza a salvação das almas”.<sup>27</sup>

A verdadeira espiritualidade é demonstrada em relacionamentos saudáveis, pacíficos e que promovem o crescimento mútuo, pois, conforme se vê no texto acima, o bem do outro passa a ser a prioridade do crente verdadeiramente transformado, como evidente demonstração do amor de Cristo pelas pessoas. A respeito disso, McDermott explica o conceito de Edwards com as seguintes palavras:

Amor verdadeiro por Deus implica a disposição de sofrer pela glória de Deus. Especialmente essa disposição mostra que o amor não está baseado primordialmente no interesse próprio... Essa é uma das diferenças entre a espiritualidade verdadeira e a falsa. A falsa só sofre em seu próprio proveito, somente tendo alguma recompensa em vista. Santos verdadeiros sofrem mesmo sem contar com uma recompensa terrena, porque seu amor por Deus está baseado primordialmente em sua visão de Deus e seus caminhos como eles são, não por causa dos benefícios que Deus lhes dará.<sup>28</sup>

É justamente nesse ponto que a ética cristã se distingue da ética em si, pois ela é fruto dessa obra exclusivamente divina no homem, levando-o a amar a Deus e ao próximo, refletindo assim, direta e naturalmente, em suas ações que buscam a glória de Deus e o benefício do próximo, em detrimento de seus próprios interesses. Portanto, a relação entre espiritualidade cristã e

27 EDWARDS, Jonathan. **A verdadeira Obra do Espírito**: sinais de autenticidade. São Paulo: Vida Nova, 2010, p. 57.

28 MCDERMOTT, 2011, p. 105-106.



ética no pensamento de Edwards pode ser compreendido como um resultando do outro, ou seja, o comportamento do cristão verdadeiramente transformado servirá como reflexo dessa obra espiritual e sobrenatural, além de refletir o caráter de Cristo.

Um outro aspecto muito presente no pensamento de Jonathan Edwards sobre a verdadeira espiritualidade cristã e as suas influências na ética de um cristão, é a distinção que ele procurou fazer entre bondade moral e bondade natural.<sup>29</sup> Mas, afinal de contas, qual seria a relação disso com a ética em si? Além dos pontos que envolvem os conceitos em si e quem têm a ver com a moralidade e a capacidade de fazer ou não alguma coisa, existe também a relação com o que realmente leva um ser humano, agora transformado pelo poder do Espírito de Deus presente em seu interior, a decidir dar uma nova direção à sua vida, recalculando a sua rota e mudando o seu estilo de viver, e isso é explicado por Gerald R. McDermott, que mais uma vez contribui com as seguintes palavras:

68

Quando pensamos em por que amamos o evangelho, será que não é (pelo menos em parte) por causa da sua santidade? Pense nisso. Trata-se de boas notícias (o sentido literal da palavra *evangelho*) porque nele um deus santo se junta a pessoas não santas, regenerando-as, confere-lhes a santidade de Jesus, para que elas sejam santas aos olhos do Pai, e depois, de forma gradual, *realmente* as torna santas pelo poder do seu Espírito *Santo*. Essas são boas notícias incríveis, atordoantes!<sup>29,30</sup>

Trata-se de uma mudança de natureza, pois a obra que Deus opera pelo seu Espírito Santo no cristão, nas palavras do

29 Essa distinção pode ficar mais clara nas palavras do próprio Edwards: “Assim como Deus tem dois tipos de atributos, segundo a concepção que dele temos – os atributos morais, resumidos em sua santidade, e os atributos naturais de força, conhecimento etc., que constituem a sua grandeza –, a imagem de Deus no homem também tem dois aspectos: a imagem moral ou espiritual, que é a sua santidade, isto é, a imagem da excelência moral de Deus (perdida na Queda); e a imagem natural de Deus, que consiste na razão e no entendimento do homem, nas suas capacidades naturais e no seu domínio sobre as criaturas, que são a imagem dos atributos naturais de Deus” (EDWARDS, 2018, p. 174).

30 MCDERMOTT, 2011, p. 120.

próprio Edwards “ele dá seu Espírito para que este se uma às faculdades da alma e habite como se fora um princípio natural, a fim de que a alma, sendo dotada da graça, seja dotada de nova natureza; e natureza permanente”.<sup>31</sup> Aqui resulta na obediência - parte fundamental para a ética - que, segundo McDermott, para “Edwards, a prática cristã é: 1) a coroa de todos os outros sinais; 2) a melhor evidência de arrependimento; 3) a melhor prova de fé; 4) a melhor evidência de amor; 5) a melhor evidência de humildade; 6) a melhor evidência do temor do Senhor”.<sup>32</sup> Portanto, a verdadeira espiritualidade cristã habilita o crente a viver uma vida de obediência, honrando assim a ética de um viver cristão, e esta por sua vez é a evidência daquela.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente produção literária reafirma a importância do diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e sua capacidade em contribuir com o desenvolvimento espiritual das pessoas. Conforme visto, a ética é um tema amplamente debatido, mas que sempre desperta novas formas de analisá-la, afinal de contas, lida com o comportamento humano que por sua vez trata-se de algo complexo e dinâmico, fazendo dessa área do conhecimento ainda mais desafiadora.

A ética cristã - uma área da ética em si - por sua vez se restringe a propor uma reflexão acerca de como deve ser o comportamento de um cristão diante dos mais diversos desafios inerentes à existência humana, envolvendo as suas motivações e as suas expectativas. Nesse sentido, uma das formas de se averiguar a ética cristã é aquilo que pode - e de certa forma deve - influenciar o comportamento cristão, e nesse caso, a análise de sua relação com a espiritualidade cristã se apresenta como indispensável, pois oferece uma linha de raciocínio na qual se

31 EDWARDS, 2018, p. 256.

32 MCDERMOTT, 2011, p. 238.

verifica a dinâmica da vida de Deus agindo no interior do crente, produzindo assim os seus resultados exclusivos. É dentro deste universo que Jonathan Edwards, um pastor e teólogo americano do século XVIII se apresenta como importante colaborador na análise da relação entre espiritualidade cristã e ética, e isso por meio de suas elaborações teológicas que, dentro deste ponto específico, firma-se em elementos importantes, tais como: 1) a presença do Espírito Santo agindo no interior do crente; 2) o amor a Deus e ao próximo como a principal evidência dessa verdadeira espiritualidade, que resulta em ações que ultrapassam os interesses pessoais; 3) a obediência é um fruto natural dessa vida real e presente no interior do crente.

Sendo assim, esse texto utilizou-se da contribuição de Edwards no campo da espiritualidade como ponto de contato com a ética que deve permear a vida de um verdadeiro cristão. Evidentemente que esse artigo não esgota o tema aqui proposto, mas pode bem servir como abertura do debate sobre a forma com que a espiritualidade cristã pode e deve influenciar a ética cristã, e como esta deve servir como evidência daquela.

70

## REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Aurélio. **Confissões**. Petrópolis: Vozes, 2001.

DANIEL-ROPS. **A Igreja da Renascença e da Reforma (I)**. São Paulo: Quadrante, 1996.

DE AQUINO, Tomás. **Suma Teológica**. Campinas: Ecclesiae & Editora Permanência, 2020. Vol. 2.

DE MATTOS, Luiz Roberto França. **Jonathan Edwards e o Avivamento Brasileiro**. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

DROIT, Roger-Pol. **Ética: uma primeira conversa**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

EDWARDS, Jonathan. **A busca da santidade**: a obra clássica sobre o que Deus requer de nós nesse processo. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.

EDWARDS, Jonathan. **A verdadeira Obra do Espírito**: sinais de autenticidade. São Paulo: Vida Nova, 2010.

EDWARDS, Jonathan. **Afeições Religiosas**. São Paulo: Vida Nova, 2018.

EDWARDS, Jonathan. **Caridade e seus frutos**: um estudo sobre o amor em I Coríntios 13. São José dos Campos: Fiel, 2015.

FRAME, John M. **A Doutrina da Vida Cristã**. São Paulo: Mundo Cristão, 2013.

GEISLER, Norman L. **Ética cristã: opções e questões contemporâneas**. São Paulo: Vida Nova, 2010.

LACOSTE, Jean-Yves. **Dicionário Crítico de Teologia**. São Paulo: Paulinas e Loyola, 2004.

LLOYD-JONES, D. M. **Os Puritanos**: suas origens e seus sucessores. São Paulo: PES, 1993.

LLOYD-JONES, Martin. Jonathan Edwards e a crucial importância de avivamento. São Paulo: PES, 1993.

MCDERMOTT, Gerald R. **12 sinais da verdadeira espiritualidade**: o Deus visível. São Paulo: Vida Nova, 2011.

MCGRATH, Alister E. **Uma Introdução à Espiritualidade Cristã**. São Paulo: Vida, 2008.

MORELAND, J. P.; CRAIG, William Lane. **Filosofia e Cosmovisão Cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2005.

MURRAY, Iain H. **Jonathan Edwards**: uma nova biografia. São Paulo: PES, 2015.

ORTLUND, Dane C. **Jonathan Edwards e a vida cristã**: viver para a beleza de Deus. São Paulo: Mundo Cristão, 2017.

PACKER, J. I. **A redescoberta da santidade**: o caminho para a alegria e a liberdade agora e no futuro. São Paulo: Cultura Cristã, 2022.

PACKER, J. I. **Entre os gigantes de Deus**: uma visão puritana da vida cristã. São José dos Campos: Fiel, 2016.

PALMER, Michael D. **Panorama do pensamento cristão**. Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

SCHAEFFER, Francis A. **True Spirituality**: how to live for Jesus moment by moment. Tyndale House Publishers, 2011.